

CRISTOVAM É PESSIMISTA

Samanta Sallum

Da equipe do **Correio**

09 DEZ 1998

Para o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), a realidade do setor educacional no país é pior do que a retratada no relatório anual da Unicef, divulgado ontem. "Os índices de repetência e evasão escolar no Brasil são assustadores. Se nos aprofundarmos no estudo desses dois fatores, vamos descobrir que a situação é ainda mais vergonhosa", comentou.

Para ele, é injustificável a existência dos problemas na educação brasileira identificados pela Unicef. Mas o governador do Distrito Federal aponta o culpado por isso. "Ao longo dos anos, o governo brasileiro nunca se importou em garantir educação às massas. Já se tentou incentivar até o ensino universitário, mas se deixou de lado o básico", avalia.

Segundo o petista, que se projetou nacionalmente com o programa da Bolsa-Escola, não é suficiente o fato de 96,5% das crianças entre 7 e 14 anos estarem matriculadas. "Só poderemos comemorar quando tivermos certeza de que todas essa crianças estão tendo um bom aproveitamento escolar. Precisamos saber se elas realmente freqüentam as aulas", aponta.

Cristovam defende que é preciso atacar as causas da repetência e da

evasão, o que, para ele, tem uma solução simples — a adotada no Distrito Federal. O programa Bolsa-Escola beneficia famílias carentes com o pagamento de um salário-mínimo por mês. Mas, para isso, as crianças de 7 a 14 anos devem estar não somente matriculadas na escola, mas freqüentando assiduamente as aulas. Se atingirem um número determinado de faltas, suas famílias perdem o auxílio.

"É a presença e o aproveitamento escolar que garante o benefício. Com o pagamento do salário, essas crianças não serão forçadas a deixar a escola para ajudar no sustento da família", explica Cristovam. Erguendo essa bandeira, o governador irá *vender* sua idéia para todo o Brasil e também para fora do país.

Ele defende a criação de um fundo internacional para patrocinar a Bolsa-Escola em países com o mesmo quadro problemático da educação brasileira.

Segundo o petista, com apenas 1% do dinheiro especulativo que circula no mundo por dia seria possível bancar esse fundo por um ano.

Atualmente, 25 mil famílias são beneficiadas pelo programa no Distrito Federal. O governador eleito Joaquim Roriz (PMDB), adversário de Cristovam, se comprometeu a ampliar esse número para 40 mil.

CORREIO BRASILEIRO